

Estratégia de Desenvolvimento Local

NOME BENEFICIÁRIO	CORANE - Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina
NIFAP	7169856
DESIGNAÇÃO	"CoraNE" – EDL "D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – diversidade equilíbrio sustentabilidade"
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

Introdução

O presente documento é relativo à Estratégia de Desenvolvimento Local, designada por "CoraNE" – EDL "D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – diversidade equilíbrio sustentabilidade", a realizar no âmbito do processo de implementação do instrumento Desenvolvimento Local de Base Comunitária, vertente Rural, apoiado pelo FEADER.

A CoraNE – Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina, Entidade Gestora da Parceria, é uma associação sem fins lucrativos, criada em 1995 e tem como área de atuação a sub-região da "Terra Fria Transmontana", constituída pelos concelhos de Bragança, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais, todos eles integrados na NUT III Terras de Trás-os-Montes e na NUT II Região Norte.

O território considerado para a EDL coincide com a totalidade da Terra Fria Transmontana. De notar que, para os concelhos de Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais, todas as suas freguesias estão classificadas como rurais. No caso de Bragança, das suas 39 freguesias, apenas 6 não estão classificadas como rurais (Castro de Avelãs, Donai, Gostei, Nogueira, Samil e União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo).

Assim, solicita-se a inclusão de todas as freguesias da Terra Fria Transmontana no território alvo da EDL "D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – Diversidade Equilíbrio Sustentabilidade", uma vez que a não inclusão de 6 freguesias do concelho de Bragança, incluindo a sede do concelho, seria um espalho ao desenvolvimento harmonioso dos "corredores rurais" estabelecidos de todo um território vincadamente rural, quer pela baixa densidade populacional, quer pelas fortes e intrincadas raízes socioculturais.

Além disso, em quadros comunitários anteriores, a totalidade da inclusão do território permitiu desenvolver projetos de desenvolvimento de base comunitária nestas áreas, a que se pretende dar continuidade, tendo ao mesmo tempo acautelado iniciativas de carácter urbano ao excluir investimentos em alojamento local.

A fragmentação do território da Terra Fria Transmontana impediria a articulação de projetos, o escoamento de produtos nos mercados locais (dada a proximidade e maior relevância demográfica da freguesia sede do concelho de Bragança), as partilhas com a comunidade escolar e académica e um corte abrupto no potencial de rede pré-estabelecido.

1. Caracterização do território

O território alvo corresponde à área de Intervenção da CoraNE, circunscrita aos 4 concelhos da Terra Fria Transmontana (adiante, TFT), localizando-se no Nordeste Transmontano a uma altitude que varia entre os 400 e os 1400 metros.

Trata-se de uma área geográfica extensa, sendo que os 4 concelhos (Bragança, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais), no seu conjunto, apresentam uma superfície de 2.837,09 Km², representando 51,2%, 13,3% e 3,1% da superfície de, respetivamente, Terras de Trás-os-Montes, Região Norte e Portugal.

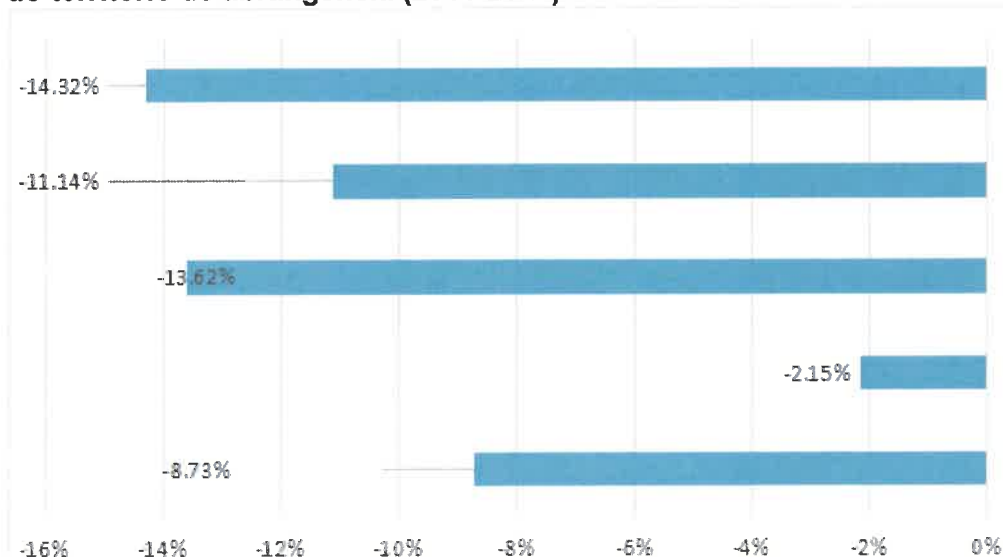
Demografia

A TFT apresentava, em 2021 (INE, Censos 2021), um total de 52.962 residentes, equivalente a 49,4% da população de Terras de Trás-os-Montes, mas apenas a 1,5% e a 0,5% da população residente na Região Norte e em Portugal, respetivamente. Este balanço resulta da muito baixa densidade demográfica que caracteriza o território, sendo que, em termos de habitantes/Km² (INE, Censos 2021) temos Bragança com 29,6, Miranda do Douro com 13,1, Vimioso com 8,6 e Vinhais com 11,0, que compara com 169,6 hab/Km² e 113,0 hab/Km² na Região Norte e em Portugal, respetivamente.

A demografia da TFT e da sua área envolvente (NUTs III Terras de Trás-os-Montes) é caracterizada por duas tendências que se vêm acentuando em todas as regiões rurais do território nacional: a diminuição contínua da população e o seu envelhecimento.

Entre os dois últimos censos (2011 e 2021), a população residente em Terras de Trás-os-Montes (TTM) registou um recuo de 8,73% (correspondente a uma redução de 10.255 indivíduos). Este movimento descendente foi transversal aos quatro municípios abrangidos pela atuação da CORANE, registando-se variações negativas relativas mais acentuadas em Vinhais, Miranda do Douro e Vimioso e menos acentuada em Bragança (2,15%).

Evolução da População Residente em Terras de Trás-os-Montes e nos concelhos do território de abrangência (2011-2021)



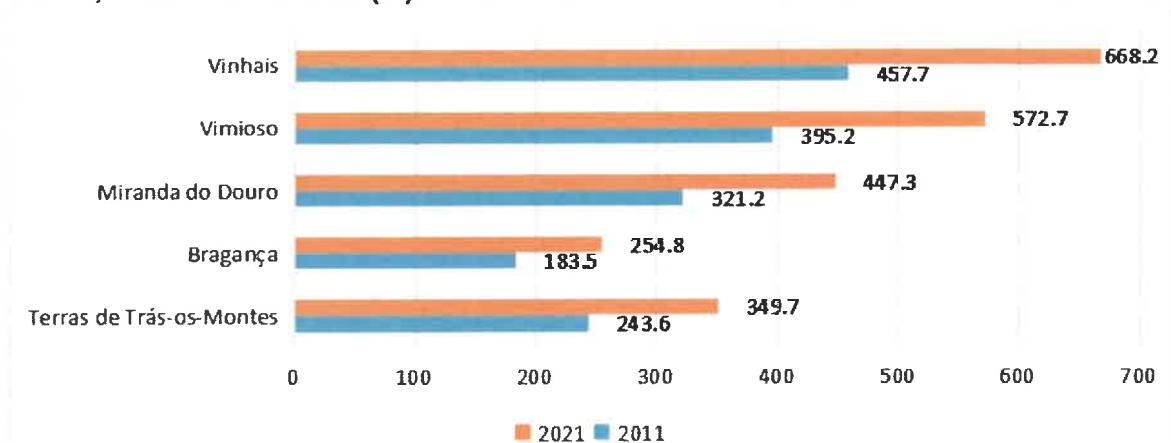
Fonte: INE.

A população de TMM e de cada um dos quatro municípios é claramente envelhecida, observando-se um agravamento deste traço entre 2011 e 2021. Com efeito, o índice de envelhecimento (medido pela relação entre a população idosa – 65 ou mais anos – e a população jovem – entre os 0 e os 14 anos) passou de 243,6% para 349,7% em

TTM, com o índice de Vinhais a ser o mais elevado e o que aumentou mais, em contraponto com o de Bragança (ainda assim, bastante elevado).

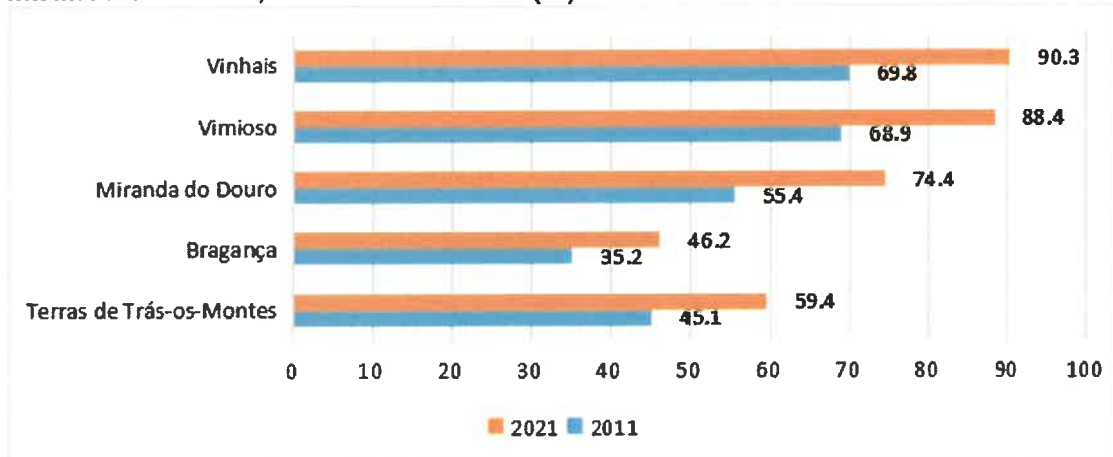
De forma análoga, o índice de dependência de idosos (medido pela relação entre a população idosa – 65 ou mais anos – e a população em idade ativa – entre os 15 e os 64 anos) passou de 45,1%, em 2011, para 59,4% em 2021, revelando Vinhais e Vimioso uma situação especialmente preocupante.

Índice de Envelhecimento em Terras de Trás-os-Montes, Bragança, Miranda do Douro, Vinhais e Vimioso (%)



Fonte: Pordata.

Índice de dependência de idosos em Terras de Trás-os-Montes, Bragança, Miranda do Douro, Vinhais e Vimioso (%)



Fonte: Pordata.

Atentando a cada um dos municípios, verifica-se que a esmagadora maioria das suas freguesias observou um retrocesso demográfico.

No caso do município de Vimioso, todas as 10 freguesias registaram uma redução da sua população, incluindo a freguesia de Vimioso, sede de concelho (embora freguesias como Argozelo, Santulhão, Vilar Seco e União das Freguesias de Algosos, Campo de Vóboras e Uva tenham observado as quebras mais significativas).

No caso do município de Vinhais, apenas Penhas Juntas viu a sua população aumentar. A freguesia de Vinhais, sede de concelho, registou, portanto, um recuo, embora bem menos pronunciado que muitas outras freguesias, sendo de assinalar as quebras verificadas em Celas, na União das Freguesias de Sobreiro de Baixo e Alvaredos, em Vale das Fontes e na União das Freguesias de Quirás e Pinheiro Novo. No caso de Miranda do Douro, a evolução positiva ocorreu somente na freguesia de

Palaçoulo. A freguesia de Miranda do Douro exibiu um recuo de 8,43%, bastante expressivo atendendo à expressão da sua população no total do município. Atendendo também ao peso da população no total do município, realça-se a diminuição ocorrida na União das Freguesias de Sendim e Atenor.

No município de Bragança, das suas 39 freguesias, 6 delas registaram aumentos de população: Quintanilha (ainda que com uma variação muitíssimo modesta), Pinela, São Pedro de Serracenos, Gimonde e Samil e União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, destacando-se estes dois últimos casos como freguesias com um cariz rural menos acentuado que a esmagadora maioria do município. De referir, em particular, que a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo é a sede de concelho e concentra, segundo dados de 2021, 66% da população residente no município de Bragança.

Daqui decorre que, com exceção do que se verifica no município de Miranda do Douro, a dinâmica demográfica tende a ser mais acentuadamente desfavorável nas freguesias com um traço de ruralidade mais pronunciado.

Relevância dos ativos naturais e do espaço rural

Resultado da sua morfologia, a TFT goza de uma diversidade paisagística ímpar, entre serras e vales profundamente encaixados, onde a agricultura, a floresta e a pecuária têm uma forte presença.

A relevância dos ativos naturais pode ser aferida pela proporção de superfície das áreas classificadas (INE, 2021, considerando os Sítios de Importância Comunitária): Bragança, 59,9%, Miranda do Douro, 50,8%, Vimioso, 43,2%, Vinhais, 62%, o que compara com 42,4%, 24,4% e 22,6% para Terras de Trás-os-Montes, Região Norte e Portugal, respetivamente.

A proporção de população residente em áreas predominantemente rurais (INE, Censos 2021) ascendia a 27,9% em Bragança, 69,9% em Miranda do Douro, 72,5% em Vimioso e 75,2% em Vinhais, contra 48,6%, 10,0% e 13,3% em Terras de Trás-os-Montes, Região Norte e Portugal, respetivamente.

Relevância dos ativos histórico-culturais

A TFT possui um rico património cultural, material e imaterial, ainda relativamente preservado, que revela o conjunto de usos e costumes ancestrais e de saberes-fazer acumulados que transitaram ao longo de gerações no seio das respetivas comunidades. Possui também um património etnográfico e evocativo relevante, com destaque para o Mirandês, 2ª língua oficial portuguesa – que se fala no concelho de Miranda do Douro e nalgumas aldeias do concelho de Vimioso, num total de cerca de 15 mil falantes. Destaque ainda para o artesanato rico e diversificado e para a música tradicional. Nas festividades locais destacam-se os Caretos, a Festa dos Rapazes e as feiras anuais de relevo nacional, Feira da Castanha e do Fumeiro.

A gastronomia regional é reconhecida pela sua qualidade, com um conjunto de pratos tradicionais com reconhecimento no plano nacional. A região é das que, em Portugal, apresenta um dos maiores conjunto de produtos classificados com DOP e IGP.

Economia e nível de desenvolvimento

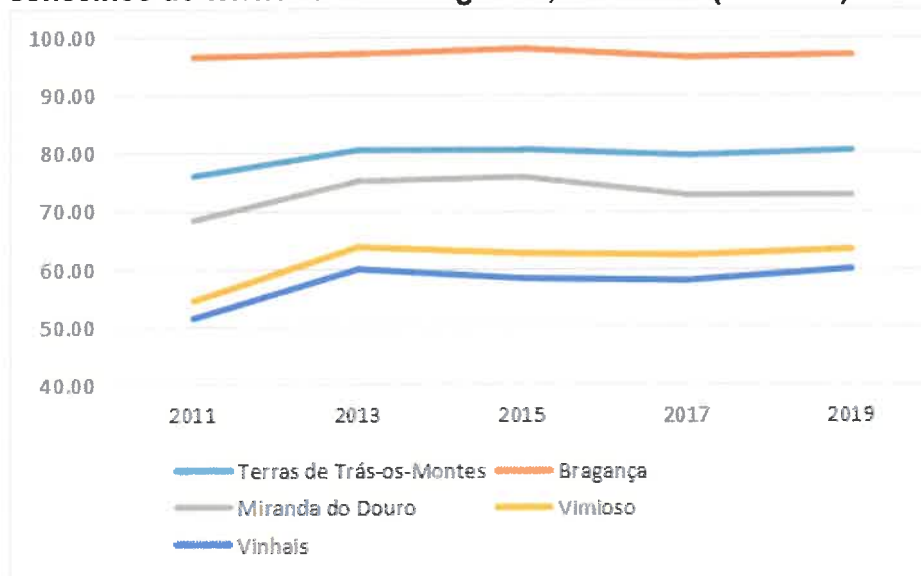
A TFT apresenta uma estrutura económica relativamente terciarizada, sobretudo devido ao peso das atividades da administração pública e do terciário de natureza social (embora seja de relevar o forte crescimento do turismo na última década). Assim, considerando os dados da população empregada por atividade económica (INE, Censos 2021), o setor terciário respondia por 75,4%, 78,4%, 70,1%, 69,1% e 65,7%, respetivamente na TFT, em Bragança, em Miranda do Douro, em Vimioso e em Vinhais.

Não obstante, o setor primário (que no essencial corresponde à agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) permanece relevante, representando 7,0%, 4,5%, 10,2%, 13,0% e 15,9% da população empregada, respetivamente na TFT, em Bragança, em Miranda do Douro, em Vimioso e em Vinhais.

No setor secundário há a destacar a expressão reduzida da indústria transformadora, não representando mais do que 8,6%, 8,8%, 9,3%, 6,2% e 7,7% da população empregada, respetivamente na TFT, em Bragança, em Miranda do Douro, em Vimioso e em Vinhais.

Perante o padrão estrutural da demografia e das atividades económicas não é de estranhar que estejamos perante um território com um poder de compra per capita abaixo do verificado no cômputo do país. Ainda assim, existem diferenças assinaláveis entre os 4 municípios, com Bragança a apresentar um posicionamento claramente mais favorável.

Evolução do Poder de Compra per capita em Terras de Trás-os-Montes e nos concelhos do território de abrangência, 2011-2019 (PT = 100)



2. Caracterização da parceria

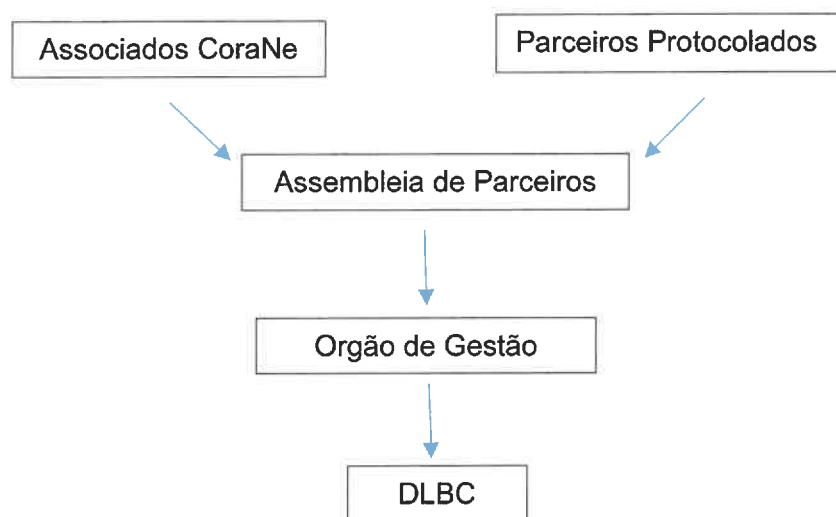
A parceria que no quadro de programação anterior era constituída por 18 membros, teve um acréscimo significativo, contando hoje com 43 parceiros, sendo a CoraNe a entidade proponente. A qualidade da parceria é corroborada pelo aumento e representatividade temática e sectorial, relativamente à anterior, estando representados e tocando todas as áreas relevantes para a concretização dos objetivos da EDL (agricultura, viticultura, florestas, turismo, ambiente, Banca, I&D, agroalimentar, comércio, educação, formação profissional, apicultura, indústria, social, saúde, património rural, natural e cultura (teatro, artesanato...), cosmética natural, voluntariado, cooperação, ciência e tecnologia, ONG - economia circular, igualdade de género, água, desporto, cinegética, pesca, administração local, sanidade animal, ciência e tecnologia, associação jovem...).

O documento inicial foi apresentado em assembleia aberta, sendo o documento final da EDL sufragado pelos parceiros através de consulta escrita.

Mais de 60% dos parceiros são de natureza privada, não havendo pessoas singulares parceiras.

Todos os parceiros de âmbito local têm sede no território de intervenção da CoraNE, sendo apenas um de âmbito nacional (ONG) e outro de âmbito regional (Resíduos Nordeste), com sede fora da área de intervenção.

Os elementos da parceria estão legalmente constituídos e em atividade, conforme atestam documentos depositados em sistema. Esta parceria é demonstrativa da experiência na gestão de políticas públicas (CIMTTM, Municípios, IPB, Associação de Municípios, Assoc. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança). A participação dos parceiros na gestão dos fundos comunitários, que venham a ser alocados à CoraNE, nomeadamente no âmbito do FEADER, será assegurada de acordo com o seguinte modelo organizacional:



Experiência passada da CoraNE

A CoraNE é uma associação sem fins lucrativos, criada em 1995 e tem como área de atuação a região da Terra Fria Transmontana, concelhos de Vinhais, Bragança, Vimioso e Miranda-do-Douro, no Norte de Portugal.

A missão fundamental enquanto Associação de Desenvolvimento Local, consiste em participar de forma proactiva nas estratégias de Desenvolvimento da Terra Fria Transmontana, numa perspetiva participativa, territorial, bottom-up e de Desenvolvimento Integrado. Desde 1996 que participa e promove vários projetos incluídos nos seguintes programas comunitários e nacionais: LEADER II; LEADER +; Vector 1 e 2; Agris, Programa Comunitário para a Igualdade entre Homens e Mulheres; Life Natura; Interreg IV C, III B, SUDOE; EQUAL; Leonardo; Sócrates, POEFDS; POPH; PRODER; ON; ON2; Rede Rural; Erasmus, Erasmus+; POISE, POCI, POISE, PDR2020, SI2E e +CO3SO.

Tem desenvolvido um processo de envolvimento com as comunidades locais, ao longo dos sucessivos quadros de apoio, implementando também inúmeras ações de animação e aquisição de competências. De salientar igualmente o trabalho de promoção do território, através da promoção efetuada no exterior, levando o nome do território, os produtos, os valores e todo o potencial do território.

3. Diagnóstico da situação do território de intervenção

O diagnóstico da situação do território de intervenção, à partida, é realizado através de uma análise SWOT, a qual consta integralmente do formulário da candidatura.

4. Desafios da Macro Estratégia

Os desafios a seguir enunciados decorrem do diagnóstico realizado (matriz SWOT), considerando ainda o perímetro temático da EDL, e têm subjacente a seguinte visão para o território de intervenção:

“Um território de excelência ambiental e coeso, com um quadro de vida atrativo para novas gerações, capaz de gerar rendimento e emprego através da valorização económica dos seus ativos específicos e de iniciativas e investimentos centrados nas fileiras agroindustriais, no turismo e no ambiente”.

Desafio 1: Inverter a regressão demográfica e promover o capital humano

Inverter a regressão demográfica verificada nas últimas décadas, criando mecanismos de fixação e atração de população jovem e ativa.

Este desafio central implica um conjunto alargados de fatores, desde logo a existência de atividades geradoras de emprego, o acesso a serviços de proximidade de qualidade e uma cobertura digital sem zonas brancas ou cinzentas.

A fixação e atração de população jovem e ativa combina-se com a promoção do capital humano e a oferta de oportunidades de qualificação, sendo de destacar a relevância do IPB na formação superior e na atração de estudantes bem como a rede de ensino, em geral, e de ensino profissional, em particular.

A inversão da regressão demográfica deve ainda englobar dinâmicas que contrariem a desertificação das aldeias e das freguesias mais acentuadamente rurais.

Desafio 2: Promover um desenvolvimento rural polifacetado, sustentável e territorialmente abrangente

Este desafio engloba a promoção da agricultura e pecuária (produção vegetal e animal), da floresta, bem como das atividades agroindustriais de transformação e comercialização.

Destaca-se a sua incidência na pequena agricultura familiar bem como em micro e pequenas empresas industriais. Destaca-se ainda a sua incidência nos diferentes elos da cadeia de valor, desde a produção primária à transformação e à comercialização.

Pretende-se atingir a totalidade do território de abrangência da EDL, nomeadamente as freguesias mais acentuadamente rurais.

Desafio 3: Diversificar as atividades valorizadoras dos recursos e criadoras de emprego, numa lógica de especialização inteligente

Com base na forte dotação em ativos específicos, por natureza diferenciadores e não transferíveis (ativos naturais e histórico-culturais), estão reunidas boas condições para dar continuidade ou iniciar processos de valorização económica destes ativos, o que se traduzir-se-á numa diversificação de atividades (ainda que numa lógica de especialização inteligente) e na geração de mais rendimento e de mais emprego.

A acima referida valorização apela a um cruzamento entre os referidos ativos específicos com uma renovada e alargada capacidade de produção de conhecimento (IPB) e de formação de capital humano.

Numa lógica de continuidade, teremos o aprofundamento, qualificação e expansão da oferta turística, nos segmentos para os quais o território está vocacionado (natureza e aventura, histórico-cultural, gastronomia e vinhos), incluindo o turismo em espaço rural.

Numa lógica de início de processos de valorização, com larga margem de progressão, teremos um conjunto de atividades associadas ao ambiente, à bioeconomia e à economia circular.

Desafio 4: Prosseguir a preservação, renovação e valorização do património natural e cultural

Este desafio tem a ver com a sustentabilidade dos importantes ativos específicos que o território detem e a sua valorização económica.

Inclui desafios ao nível do património natural, do património histórico-cultural (dimensões materiais e imateriais) e das artes e ofícios tradicionais.

Desafio 5: Reforçar a coesão social, territorial e institucional

Em termos de coesão social, atribui-se uma particular atenção às necessidades de uma população envelhecida e, em particular, da população isolada.

Em termos de coesão territorial, este desafio apela a um enfoque particular nos municípios com menor índice de desenvolvimento e nas freguesias mais marcadamente rurais.

Em termos de coesão e capacitação institucional, tendo em conta o universo de organizações existentes, importa considerar a capacitação dos municípios (à luz do processo em curso de transferência de competências), da CIM de Terras de Trás-os-Montes (com competências que poderão vir a ser alargadas, por decisão dos municípios, e enquanto entidade coordenadora dos ITI do PT2030 e de uma Estratégia Provere) e das Associações de Desenvolvimento Local (no caso, a CoraNE), acrescentando ainda o papel de entidades empresariais intermunicipais.

Neste novo período de programação (correspondendo ao período de implementação e execução do PT2030), a tónica deverá ser posta na não fragmentação de esforços e numa acrescida coordenação / racionalidade entre os diferentes atores institucionais, nomeadamente entre a CIM TTM e a CoraNE, com reforço das sinergias e da capacitação de ambas as entidades.

5. Enfoques Temáticos e Objetivos

Enfoques Temáticos

Contribuindo para responder aos desafios enunciados, considerando-se agora o âmbito de atuação da CORANE, definem-se os seguintes Enfoques Temáticos para Estratégia de Desenvolvimento Local “CoraNE” – EDL “D.E.S. envolvimento Terra Fria 2030 – diversidade equilíbrio sustentabilidade”:

Enfoque Temático 1 – Pequena Agricultura Familiar

Orientado para intervenções de apoio à pequena agricultura, seja no domínio da produção vegetal seja no domínio da produção animal.

Enfoque Temático 2 – Cadeia de Valor da Agroindústria

Orientado para intervenções de apoio às atividades agroindustriais, podendo abranger os diferentes elos da cadeia de valor (conhecimento e apoio técnico, logística, transformação, marketing, comercialização e distribuição).

Enfoque Temático 3 – Turismo

Orientado para intervenções de qualificação da oferta turística e de animação turística, incluindo eventos, com ênfase no turismo em espaço rural.

Enfoque Temático 4 – Ambiente, Bioeconomia e Economia Circular

Orientado para intervenções de preservação ambiental e de promoção da bioeconomia e da economia circular com base nas produções agrícola, pecuária, florestal e agroindustrial.

Enfoque Temático 5 – Património Rural, Natural e Cultural

Orientado para a preservação, renovação e valorização do património rural, natural e cultural (material e imaterial), incluindo a qualificação do espaço público nas aldeias e as artes e ofícios tradicionais.

Enfoque Temático 6 – Respostas Sociais e Institucionais Diferenciadas

Orientado para responder a necessidades sociais específicas do espaço rural e, em particular, da população isolada, promovendo um melhor acesso a serviços comunitários (lógica de proximidade e/ou em regime ambulatorio), através de um trabalho em rede entre diferentes atores (serviços públicos, juntas de freguesia, associações locais).

Orientado, ainda, para uma maior capacitação da CoraNE / GAL, acrescentando ao trabalho em rede da parceria uma maior articulação com a CIM TTM e a cooperação entre GALs.

Objetivos

Os Enfoques Temáticos retidos desdobram-se nos seguintes Objetivos, ainda que abrangendo domínios / tipologias de intervenção complementares aos com enquadramento no FEADER / PEPAC:

Objetivo 1 - Apoiar a realização de pequenos investimentos que contribuam para o desenvolvimento da agricultura

- 1.1. Apoiar pequenos investimentos necessários ao desenvolvimento das explorações agrícolas (pequena agricultura familiar) no domínio da produção vegetal e animal.
- 1.2. Promover a manutenção de raças autóctones de bovinos (raça mirandesa), de ovinos (churra galega mirandesa, churra galega bragançana), de caprinos (preta de montesinho, serrana) e asininos (burro de Miranda).
- 1.3. Apoiar a diversificação de atividades na exploração, para atividades não agrícolas.
- 1.4. Promoção das cadeias curtas locais, potenciando a relação direta entre produtores e consumidores, contribuindo para o escoamento da produção local, a preservação e valorização dos produtos e especialidades locais, bem como a mitigação do desperdício alimentar.
- 1.5. Desenvolver ações de atração de jovens agricultores.
- 1.6. Ações coletivas de informação sobre potencial de conhecimento e de serviços tecnológicos e técnicos disponíveis (recursos genéticos e biotecnologia, tecnologias digitais e agricultura de precisão, qualidade e rastreabilidade, sustentabilidade energética e ambiental ou outras dimensões).

Os subobjetivos acima remetem para ações com enquadramento nos apoios do FEADER/PEPAC.

Objetivo 2 – Apoiar investimentos nas atividades agroindustriais

- 2.1. Apoiar o investimento produtivo de expansão e inovação por parte de micro e pequenas empresas das fileiras agroindustriais.
- 2.2. Apoiar os investimentos de qualificação e de internacionalização por parte de micro e pequenas empresas das fileiras agroindustriais.
- 2.3. Promover ações coletivas visando a oferta de produtos de qualidade e de elevado valor simbólico, incluindo o desenvolvimento de marcas próprias e a utilização da marca-chapéu “Terras de Trás-os-Montes”.
- 2.4. Apoiar a atribuição de denominações de origem protegidas (DOP), de indicações geográficas protegidas (IGP) e de especialidades tradicionais garantidas (ETG), ao longo de toda a cadeia de valor dos produtos de origem animal e vegetal.

2.5. Ações coletivas de informação sobre potencial de conhecimento e de serviços tecnológicos e técnicos disponíveis (biotecnologia, tecnologias digitais, qualidade e rastreabilidade, sustentabilidade energética e ambiental ou outras dimensões).

Os subobjetivos acima indicados remetem predominantemente para ações com enquadramento no FEDER, destacando-se a relevância dos Sistemas de Incentivos (COMPETE 2030 e NORTE 2030) e, em particular, do Sistema de Incentivos de Base Territorial, tipologia que integra os ITI CIM TTM.

Objetivo 3 – Apoiar a qualificação da oferta turística

3.1. Apoiar o investimento empresarial nas atividades turísticas (alojamento, restauração, animação turística, etc.), com ênfase no turismo em espaço rural.

3.2. Promover eventos de elevado valor simbólico do território, destacando-se os culturais e os gastronómicos.

Os subobjetivos acima indicados remetem predominantemente para ações com enquadramento no FEDER, destacando-se a relevância dos Sistemas de Incentivos (COMPETE 2030 e NORTE 2030) e, em particular, do Sistema de Incentivos de Base Territorial, tipologia que integra os ITI CIM TTM. Remetem ainda, igualmente com enquadramento no FEDER, nos ITI CIM TTM e na futura EEC PROVERE, para ações coletivas de apoio à atividade turística.

Objetivo 4 – Preservar o ambiente e promover a bioeconomia e a economia circular

4.1. Promover uma gestão sustentável e inteligente dos recursos hídricos para a agricultura, através do desenvolvimento de infraestruturas coletivas relacionadas com o regadio sustentável, da retenção de recursos hídricos superficiais, da implementação de sistemas de transporte e de distribuição eficientes e de métodos de rega adequados.

4.2. Promover a produção de energia por fontes renováveis e a utilização eficiente da energia na agricultura e no espaço rural.

4.3. Explorar o potencial da bioeconomia e economia circular com base valorização das biomassas residuais bem como biomassas de origem natural, seja como fonte de energia seja como matérias-primas.

4.4. Explorar o potencial da floresta para produtos diferenciados e de elevado valor (frutos, cogumelos, resinas, etc.).

4.5. Ações de informação sobre potencial de conhecimento e de serviços tecnológicos e técnicos disponíveis.

Os subobjetivos acima indicados remetem predominantemente para ações com enquadramento no FEADER/PEPAC mas também, nomeadamente na eficiência energética e de investimentos industriais na bioeconomia e na economia circular, com enquadramento no FEDER / COMPETE 2030 e NORTE 2030 no que respeita a incentivos às empresas e, ainda, no FEDER/NORTE 2030 em ações relacionadas com a Prioridade 2A. Norte mais Verde e Hipocarbónico.

Objetivo 5 – Preservar, renovar e valorizar o património rural, natural e cultural, contribuindo para o reforço da identidade das comunidades locais e para a dinamização de processos de desenvolvimento local

5.1. Valorização de vocações territoriais de aldeias, contribuindo para a sua afirmação regional, nacional ou internacional.

5.2. Apoiar investimentos de qualificação do espaço público nas aldeias e dos seus ativos patrimoniais distintivos.

5.3. Inventariar e promover as artes e ofícios tradicionais associadas ao espaço rural.

5.4. Preservar, qualificar e valorizar o património natural e a biodiversidade e desenvolver suportes de apoio à sua visita e interpretação.

5.5. Preservar, requalificar e valorizar o património histórico-cultural (material e imaterial), incluindo intervenções de requalificação, organização de núcleos

museológicos, produção de materiais interpretativos e espaços expositivos para produtos e ativos endógenos.

Os subobjetivos acima indicados remetem predominantemente para ações com enquadramento no FEDER/NORTE 2030, sendo que parte significativa das ações terão enquadramento nos ITI CIM TTM bem como na futura EEC PROVERE.

Objetivo 6 – Promover respostas sociais e institucionais diferenciadas para o espaço rural

6.1. Apoio ao emprego e ao empreendedorismo, através de apoios dirigidos a pessoas desempregadas que criem o próprio emprego, a empresas que empreguem desempregados, a trabalhadores que se desloquem para áreas de baixa densidade e a entidades territoriais de suporte à dinamização do emprego e do empreendedorismo, para sua capacitação

6.2. Dinamização da oferta de respostas sociais (saúde, centros de dia, etc.) à população mais isolada, numa lógica de proximidade (incluindo o ambulatório e formas remotas de acompanhamento via comunicação digital e dispositivos de monitorização), através de um trabalho em rede envolvendo diferentes atores (serviços públicos, juntas de freguesia, associações locais).

6.3. Animação das aldeias e dos territórios mais marcadamente rurais, envolvendo associações locais, nomeadamente as de índole cultural.

6.4. Reforço da cooperação entre a CoraNE / GAL e a CIM TTM e promoção do acesso dos atores alvo da EDL a instrumentos previstos nos ITI, nomeadamente o sistema de incentivos de base territorial e o apoio ao emprego e ao empreendedorismo.

6.5. Cooperação com outros GALs.

O subobjetivo 6.1. remete para ações com enquadramento no FSE+/NORTE 2030, em particular na tipologia apoio ao emprego e ao empreendedorismo, que integra os ITI CIM TTM.

O subobjetivo 6.2. remete para ações com enquadramentos diversos, incluindo a tipologia aumentar a qualidade e diversificar a provisão de serviços (FSE+ / NORTE 2030 / ITI CIM TTM).

Os subobjetivos 6.3. e 6.5. terão enquadramento no FEADER/PEPAC.

6. Envolvimento das Comunidades Locais

A elaboração da EDL, nomeadamente a identificação das necessidades e objetivos estratégicos que respondam às necessidades, ocorreu com o envolvimento das comunidades/agentes locais. A sua participação foi assegurada através da realização de reuniões a nível concelhio, tendo sido assegurada a divulgação dessas reuniões/eventos através dos presidentes de junta de freguesia de cada concelho, para assegurar uma maior representatividade e participação (anexa-se registo fotográfico e folhas de presença). Destas reuniões resultou a constituição de uma parceria representativa dos vários sectores (verificável nas CAE identificadas), responsável pela elaboração da macro estratégia "D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – Diversidade Equilíbrio Sustentabilidade".

7. Articulação da EDL com as Estratégias Regionais e Sub-regionais

A EDL "CoraNE" – EDL "D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – diversidade equilíbrio sustentabilidade" articula-se, a nível regional, com o NORTE 2030 - Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia e com o Programa Regional Norte 2030. A nível sub-regional articula-se com a Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030 e com o Plano de Ação ITI Terras de Trás-os-Montes.

7.1. Articulação da EDL com as Estratégias Regionais

A EDL “CoraNE” – EDL “D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – diversidade equilíbrio sustentabilidade” articula-se, a nível regional, com o NORTE 2030 - Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia, aprovada pelo Conselho Regional do Norte em 16 de dezembro de 2020.

Na referida Estratégia, no ponto 3.3. Sistema rural e ligações urbano-rurais (pp. 134 e seguintes) reconhece-se a necessidade de religar o desenvolvimento dos centros urbanos com o do seu hinterland agrícola e rural e o papel da agricultura para a produção de bens públicos agroambientais e de externalidades positivas ou a minimização de externalidades negativas, resultantes do simples abandono ou da alteração da ocupação e uso do solo, como a preservação da biodiversidade e da paisagem, o combate à erosão hídrica e eólica dos solos, a gestão dos ciclos da água e a redução do assoreamento dos cursos hídricos, o incremento do sequestro de carbono ou a prevenção de riscos abióticos, como os incêndios.

Para além disso, o ponto 2.3. Estratégia Regional de Especialização Inteligente 2021-27 (pp. 85 e seguintes) define 8 domínios prioritários, 2 dos quais se articulam plenamente com a EDL: Sistemas Agroambientais e Alimentação e Ativos Territoriais e Serviços do Turismo

A EDL “CoraNE” – EDL “D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – diversidade equilíbrio sustentabilidade” articula-se, a nível regional, com o Programa Regional do Norte 2021-2027, aprovado pela Comissão Europeia em 15 de dezembro de 2022.

Essa articulação é particularmente relevante com o RSO 1.3 (apoio ao investimento inovador e a ações coletivas de qualificação e internacionalização), onde poderão ser enquadrados os apoios às fileiras agroindustriais que caiam no âmbito do FEDER, bem como investimento empresarial e ações coletivas na fileira do turismo.

É igualmente relevante em várias tipologias previstas em Objetivos Específicos da Prioridade 2A. Norte mais Verde e Hipocarbónico, em áreas como a adaptação às alterações climáticas (RSO 2.4), gestão de recursos hídricos (RSO 2.4), economia circular (RSO 2.6), conservação da natureza, biodiversidade e património natural (RSO 2.7).

Ainda relevante a articulação com várias tipologias no quadro do FSE+ (Apoio ao emprego e ao empreendedorismo, RSO 4.1; Participação ativa, igualdade de oportunidades e não discriminação de grupos vulneráveis, RSO 4.8; Inovação social, RSO 4.8.

No Programa NORTE 2030, o RSO 5.1 materializa-se num conjunto de tipologias que integrarão os ITI CIM / AMP, todas elas, portanto com uma ancoragem sub-regional muito forte, e o RSO 5.2 enquadrará as futuras EEC PROVERE. Ambos os temas são tratados no ponto seguinte.

7.2. Articulação da EDL com as Estratégias Sub-Regionais

A EDL “CoraNE” – EDL “D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – diversidade equilíbrio sustentabilidade” articula-se, a nível sub-regional, com a Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030, cujo Plano de Ação está ultimado e em vias de aprovação pelo Conselho Intermunicipal.

O Plano de Ação Estratégia Terras de Trás-os-Montes 2030 elege 10 Domínios temáticos, entre os quais “Desenvolvimento Rural”, “Turismo, Cultura e Património”, “Ambiente e Ecossistemas” e “Energia”, que se cruzam com vários dos objetivos definidos para a EDL.

A EDL “CoraNE” – EDL “D.E.S.envolvimento Terra Fria 2030 – diversidade equilíbrio sustentabilidade” articula-se, a nível sub-regional, com o Plano de Ação ITI Terras de

Trás-os-Montes, gerido pela CIM TTM e financiado pelo Programa NORTE 2030. O Plano de Ação ITI está a ser ultimado, mas as tipologias de ação elegíveis já estão definidas pela AG do Programa NORTE 2030. De entre essas tipologias destacamos, com maior potencial de cruzamento com os objetivos da EDL:

- Investimentos empresariais de base territorial, que cruza com os Objetivos 2,3 e 4, apoiando pequenos investimentos empresariais com enquadramento no FEDER.
- Ações coletivas de Qualificação e Internacionalização para as Associações de base local, que cruza com os Objetivos 1, 2,3 e 4, sendo ainda de explorar a elegibilidade das ADL / GAL para promoverem essas ações (Objetivo 6).
- Proteção civil e gestão integrada de risco, que cruza com o Objetivo 4, na componente de prevenção e combate aos incêndios florestais.
- Apoio ao emprego e ao empreendedorismo, que cruza com o Objetivo 6, podendo as ADL/GAL ter aqui algum apoio para a sua capacitação.
- Participação ativa, igualdade de oportunidades e não discriminação de grupos vulneráveis, bem como, aumentar a qualidade e diversificar a provisão de serviços, sendo que estas 2 tipologias poderão enquadrar respostas sociais diferenciadas em territórios de baixa densidade, cruzando pois com o Objetivo 6.
- Valorização cultural e do património (histórico e natural) e da qualificação da oferta para o reforço do papel da cultura e afirmação de identidade e Património cultural e museus, que cruzam com o Objetivo 5.
- Estruturação de produtos turísticos com vista à criação de destinos turísticos de dimensão sub-regional e local, que cruza com o Objetivo 3.

Acresce que, no quadro do RSO 5.2 do Programa Regional NORTE 2030, virá a ter enquadramento uma Estratégia PROVERE liderada pela CIM TTM, sendo previsível que a mesma incida sobre a valorização de recursos endógenos associados ao agroalimentar e ao turismo, cruzando-se predominantemente com os Objetivos 1, 2, 3 e 5.

8. Plano de Ação: Definição das áreas de intervenção / objetivos da EDL a mobilizar através do PEPAC, via implementação de um plano de ação específico

Nos quadros seguintes sistematiza-se a articulação das áreas de intervenção / objetivos da EDL com as Necessidades Principais e Necessidades Complementares do PEPAC, assinalando a referida articulação a sombreado.

O1 - Apoiar a realização de pequenos investimentos que contribuam para o desenvolvimento da agricultura

O2 - Apoiar investimentos nas atividades agroindustriais

O3 - Apoiar a qualificação da oferta turística

O4 - Preservar o ambiente e promover a bioeconomia e a economia circular

O5 - Preservar e valorizar o património rural, natural e cultural

O6 - Promover respostas sociais e institucionais diferenciadas para o espaço rural

Necessidades Principais	Áreas de intervenção / objetivos da EDL					
	O1	O2	O3	O4	O5	O6
COE8N1						
COE8N1; COE8N4						
COE8N2; COE8N5						
COE8N5; PTOE8N2; COE8N4						
COE8N2						
PTOE8N1; COE8N3						

Necessidades Complementares	Áreas de intervenção / objetivos da EDL					
	O1	O2	O3	O4	O5	O6
COE1N5; COE2N1; COE6N5; COE9N5	R37- 4% R39-10% R9 -30% R10 -8%					
COE2N1; COE7N5; COE9N5; PTOTN1; PTOTN2; PTOTN3		R10-2%				
COE1N5; COE2N1; PTOE6N1			R37-2% R9-3%			
PTOE4N2; COE4N5; COE6N4; COE6N5				R37-4% R39-10% R15-10% R17-1% R18-5%		
COE6N4; COE6N5; COE9N8					R40-5% R41-1%	
PTOE2N1; PTOTN3; COE7N5						R42-5%

9. Plano de Ação: Articulação das áreas de intervenção / objetivos da EDL com as medidas e resultados do PEPAC

Áreas de intervenção / objetivos da EDL	Ações propostas EDL	Medidas PEPAC
Objetivo 1	1.1; 1.2; 1.3; 1.4; 1.5;1.6.	C.1.1.4; C.1.1.5; C.2.1.1; C.2.1.2; C.2.2.2; C.5.2; D.1-DLBC
Objetivo 2	2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5.	C.4.2; C.5.2; C.5.5; D.1-DLBC
Objetivo 3	3.1; 3.2.	C.1.1.2; C.1.2.2; C.1.1.5; C.3.2.6; C.3.2.7; D.1 - DLBC
Objetivo 4	4.1; 4.2; 4.3; 4.4; 4.5	C.1.1.1.2; C.2.1.2; C.3.1.1; C.3.1.2; C.3.2.6; C.5.2; D.1-DLBC
Objetivo 5	5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 5.5	C.1.1.5; C.3.2.6; C.3.2.7; D.1 – DLBC; D.2.1 - PZAC
Objetivo 6	6.1; 6.2; 6.3; 6.4; 6.5	C.2.1.3; C.3.2.8; C.5.3; C.5.5; D.1 – DLBC

Áreas de intervenção / objetivos da EDL	Resultados PEPAC	% de afetação FEADER
Objetivo 1	R37 -Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC;	4%
	R39 -Desenvolver a economia rural: nº empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC;	10%
	R9 -Modernização das explorações agrícolas: nº explorações que recebem apoio ao investimento para se reestruturarem, modernizarem e melhorarem a eficiência de recursos;	30%
	R10 -Melhor organização da cadeia de abastecimento: nº explorações agrícolas que participam em agrupamentos e organizações de produtores, mercados locais, circuitos de	8%

	cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC;	
Objetivo 2	R10 -Melhor organização da cadeia de abastecimento: nº explorações agrícolas que participam em agrupamentos e organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC;	2%
Objetivo 3	R37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC; R9 - Modernização das explorações agrícolas: nº explorações que recebem apoio ao investimento para se reestruturarem, modernizarem e melhorarem a eficiência de recursos;	2% 3%
Objetivo 4	R37 - Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC; R39 - Desenvolver a economia rural: nº empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC; R15 - Energia renovável proveniente da agricultura, silvicultura e outras fontes renováveis: investimentos apoiados na capacitação de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW); R17 - Solo florestado: área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição; R18 - Apoio ao investimento no setor florestal: valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal;	4% 10% 10% 1% 5%
Objetivo 5	R40 - Transição inteligente da economia rural: nº estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas; R41 - Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio PAC;	5% 1%
Objetivo 6	R42 - Promover a inclusão social: nº de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados;	5%